



APANHADORES DE FLORES SEMPRE VIVAS PODEM SE TORNAR PRIMEIRO PATRIMÔNIO AGRÍCOLA BRASILEIRO INTERNACIONALMENTE RECONHECIDO.

por Andreia Ferreira dos Santos; Francine Nilma Perpetuo e Ingrate Tais Ferreira.



Foto: Acervo da Comunidade Quilombola de Raiz

A prática dos apanhadores de Flores Sempre Vivas pode se tornar o primeiro patrimônio agrícola brasileiro a ser reconhecido pelo programa de reconhecimento de Sistemas Importantes do Patrimônio Agrícola Mundial (Sipam), concedido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Os apanhadores são responsáveis não só por manter viva a cultura das

gerações anteriores da Panha de Flores Sempre Vivas, mas também do cultivo da roça de toco e da solta do gado.

A candidatura ao selo de Patrimônio Mundial da FAO aconteceu durante o I Festival dos Apanhadores e Apanhadoras de Flores Sempre-vivas, que ocorreu na cidade de Diamantina nos dias 21 e 22 de junho de 2018. Durante o evento, houve a entrega de um dossiê ao representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, no qual foi retratado o modo de vida de cada comunidade - a maioria quilombola - e a forma tradicional com que cada família mantém um sistema agrícola. A elaboração do documento foi feita pela Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas da Serra do Espinhaço (Codecex), em parceria com o Governo de Minas e as prefeituras de três municípios: Diamantina, Presidente Kubitschek e Buenópolis.

Para as comunidades, essa candidatura traz uma grande expectativa de que as políticas públicas previstas nas leis possam acontecer. A fim de que os sujeitos do campo envolvidos consigam manter vivo um modo de vida secular. Os apanhadores de flores já aguardam com otimismo um retorno da

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

OFICINA DE SÃO JOÃO REÚNE MAIS DE 150 ESTUDANTES NA UFVJM

por Maurício T. Mendes e Maria Karina de Oliveira



Estudantes da UFVJM, principalmente do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC), reuniram-se para dançar forró no *campus*. O evento, que foi chamado de Oficina de São João, foi organizado por estudantes e por um professor da LEC e foi aberto a toda a Universidade. Uma equipe de voluntários atuou como facilitadores conduzindo os estudantes e professores a dançarem a quadrilha nos ensaios e na noite de 26 de julho, na Praça de Serviços do Campus JK da UFVJM em Diamantina/MG.

“O casamento na roça” foi a atração que abriu a oficina e para comemorar dançaram quadrilha e aprenderam forró, houve também alimentação típica de festas juninas como chá de amendoim, a canjica grossa, a pipoca e os que por ali passavam faziam paçoca de amendoim. Um pilão de madeira foi usado durante a oficina para que os estudantes pudessem eles mesmos socar o amendoim com farinha de milho e rapadura e, assim, fazerem a paçoca.

O estudante Vinícius Lima contribuiu com seu talento musical, cantando ao vivo para animar o evento no seu início e fechamento.



A oficina foi registrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) e teve como objetivo principal envolver os estudantes da UFVJM em uma imersão nas festas juninas, um evento cultural corriqueiro no nordeste de Minas Gerais. Creemos que esse tipo de iniciativa valoriza as culturas locais, a exemplo das festas juninas como parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos sociais e de lazer, desenvolvendo trabalho de equipe em relação a cultura e tradições e, ainda, como uma possibilidade para dançar forró e, para quem não sabia, aprender.



De acordo com os organizadores, antes da oficina, houve vários encontros entre os estudantes voluntários para o ensaio da quadrilha e do casamento da roça nas noites de terça e quarta-feira

de julho que antecederam o dia 26. Nos ensaios, foi perceptível a dedicação dos estudantes às oficinas, o que resultou no sucesso do evento.

Durante o evento, conversamos com alguns estudantes de outros cursos que parabenizaram a organização, elogiaram a ornamentação e as atividades realizadas durante a oficina e ainda disseram que a UFVJM está precisando de momentos como esses, que são a “cara” da Universidade. O interesse por uma edição foi expresso por vários dos presentes que, ao fim do evento, gritaram um sonoro “Queremos bis!”.

FESTA DO TRABALHADOR RURAL REÚNE MAIS DE DUAS MIL PESSOAS EM ITAOBIM

por Flávia Moreira; Marilene e Leidiane

Mais de duas mil pessoas reuniram-se no dia 28 de julho, no Parque de Exposições de Itaubim-MG, para comemorar o dia do Trabalhador Rural da cidade. A 12ª festa do Trabalhador Rural, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itaubim, trouxe para o local algumas apresentações. Além do cantor sertanejo Thiago Jhonathan, Juninho dos Teclados e sanfoneiros da região também animaram a comemoração dos trabalhadores e seus familiares, que saborearam um churrasco e participaram de uma sessão de sorteio com diversos prêmios.



Cartaz de Divulgação da 12ª festa do Trabalhador Rural

O presidente do Sindicato, Marcelo Pereira, explicou que o objetivo do evento é marcar a data de 25 de julho, quando se comemora o dia do Trabalhador Rural. “O trabalhador rural é quem coloca o alimento na mesa de todos, no entanto, nem sempre é reconhecido o valor do seu trabalho. Pessoas que já foram massacradas, humilhadas, não tendo seu trabalho valorizado. Para isso existe nossa tradicional festa, como forma de prestigiar essa classe trabalhadora”, declarou. “Então nesta festa se objetiva trazer a cultura, encontro e diversão entre as pessoas, bem como mostrar a importância da categoria campesina”, acrescentou.

A festa do Trabalhador Rural, que acontece anualmente no mês de julho, já se transformou num evento tradicional da cidade, a ponto de a organização ter sido obrigada a alterar sua estrutura. Pereira explicou que, em anos anteriores, a festa era aberta, na rua, em frente ao sindicato. Desta última vez foi preciso contar com uma estrutura maior, por isso a opção pelo parque de exposições, com entrada franca para os sindicalizados e ingressos ao valor de quinze reais para os demais convidados. Toda a arrecadação foi revertida em atrativos para a própria festa, conforme garantiu o presidente do sindicato.

ESTUDANTES VÃO À FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA COMPREENDER LINGUÍSTICA

por Jane Ramos de Souza; Maria Nilza de Oliveira Gonçalves e Patrícia Pereira de Souza

Estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foram ao Mercado Velho de Diamantina-MG, durante a Feira de Economia Solidária da cidade, para pesquisar as

estratégias de comunicação utilizadas na relação entre vendedores e consumidores, levando em conta o letramento e a participação social de cada indivíduo.

A aula de Linguística Aplicada teve como foco questões reais de uso da língua naquele espaço como, por exemplo, os letramentos que possibilitam o trabalho dos vendedores ao lidar com os clientes. Percebeu-se, por exemplo, que há certas estratégias letradas utilizadas por aqueles que não são alfabetizados como nos cálculos matemáticos. Essa aula ocorreu em conjunto com os estudantes da área Ciências da Natureza, por meio da disciplina de Ciências e Tecnologias Sociais do Campo, o que contribui para um olhar mais interdisciplinar nas observações e reflexões, que é uma das propostas do curso.



Vista da feira disponível em: <http://diamantina.mg.gov.br/iii-feira-de-economia-popular-solidaria-tem-movimento-recorde-e-reune-39-empresendimentos/>.

A Feira Solidária reuniu feirantes de várias regiões que expuseram seus artesanatos, comidas típicas, entre outros produtos regionais, no intuito de fortalecer a economia local, a geração de trabalho e

a renda das famílias. O público contou ainda com atrações musicais que animaram o evento.

NOITE CULTURAL SE TORNA TRADIÇÃO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEC)

por Mateus Felipe Oliveira e Maria Natiele Ramalho



Imagem e foto de Emanuela Miranda

Já em sua 5ª edição, no dia 6 de julho de 2018, aconteceu a tradicional Noite Cultural da LEC que vem ocorrendo desde julho de 2016. O evento, que contou com inúmeras apresentações artísticas como musicais, leitura de poesias, teatrais e contação de estórias, foi realizado no Anfiteatro da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades (FIH) no *campus* JK da UFVJM em Diamantina.

Surgida em julho de 2016 como proposta de atividade prática da disciplina Metodologia de Ensino de Literatura, a Noite Cultural foi prontamente apoiada pelos professores da área Linguagens e Códigos, uma das áreas de formação do curso. Segundo Noemi, a professora idealizadora da atividade: “A Noite Cultural tem se mantido a cada Tempo Universidade, e o evento é de grande importância tendo em vista seus objetivos que são promover e difundir alguns aspectos do patrimônio artístico e cultural das comunidades do campo, de

onde provêm os alunos da Licenciatura em Educação do Campo. Isso se dá por meio de manifestações artísticas contemplando literatura, teatro, dança, artesanato, folclore e manifestações religiosas populares.”

A cada semestre, a Noite Cultural obtém maiores proporções e ganha destaque entre os discentes. Além do evento ser um momento de estreitar laços e revelar os talentos presentes no curso, ele deve promover a integração entre a comunidade LEC e a comunidade acadêmica como um todo. Segundo a estudante Neltinha, “(...) no dia do evento, quando nos deparamos com o anfiteatro cheio de estudantes da LEC e a presença dos nossos professores e isso foi muito gratificante. Percebi, naquele momento, que a Noite Cultural era o que faltava no curso. A Noite Cultural representa aquela beleza única dos estudantes que são do campo e estão na Universidade

e todos se reconhecem ali, se fortalecem ali. A Noite Cultural é pocante!”.



Foto de Maria Natiele Ramalho.

De fato as Noites Culturais têm sido assim, com apresentações maravilhosas e a plateia sempre cheia. Segundo a docente Noemi Campos, “(...) para atingir os nossos objetivos, é importante que a Noite Cultural se estabeleça como evento do curso, com o protagonismo dos estudantes de ambas habilitações e que integre os alunos ingressantes. O apoio do corpo docente, bem como da coordenação do curso, é fundamental para que o evento se institucionalize. Que venham muitas edições de sucesso!”

OPINIÃO!!

O que nos importa?

Roger Pereira - Jornalista formado pela Universidade Federal do Paraná, repórter e editor de político do Paraná Portal / UOL

Num/ mundo cada vez mais conectado, estamos a poucos cliques de qualquer informação. Não precisamos de mais do que alguns segundos para saber as principais notícias do Brasil ou do mundo, lendo, ouvindo ou vendo, quase que em tempo real, os acontecimentos mais importantes nos sendo transmitidos ou relatados pelos mais diversos canais. Mas e os fatos que acontecem ao nosso redor?

O jornalismo de massa e globalizado nos permite acompanhar passo a passo as guerras no Oriente Médio, as disputas comerciais entre Estados Unidos e China, o drama dos refugiados (sírios ou venezuelanos). O

noticiário não nos deixa esquecer a prisão do ex-presidente Lula, nos alerta sobre cada centavo que o dólar oscila a cada hora do dia, nos deixa por dentro da vida das celebridades e nos notifica a cada gol do Flamengo.

É muito bom estar bem informado. O acesso a todo esse conteúdo nos permite formar nossos conceitos, escolher em quem confiar nosso voto, decidir se é hora de poupar dinheiro ou comprar um bem. Nos dá cultura, nos deixa mais preparados para o dia a dia.

Mas será que os grandes jornais, sites ou programas de notícias na TV nos dão todas as notícias que precisamos?

Mais: será que nos dão as notícias que mais precisamos? As informações e os acontecimentos que mais influenciam nossas vidas não são os de São Paulo, nem de Brasília, muito menos, de Washington. A notícia que realmente importa é a que acontece na nossa comunidade, ao nosso redor. E isso não sai no jornal.

Essa é a função do jornalismo comunitário: um jornalismo feito pela comunidade e para a comunidade, em que o que importa, e só o que importa, é o que acontece neste local ou grupo específico. Aqui, a notícia é o nosso problema do dia a dia, os grandes fatos são os acontecimentos que envolvem a nossa gente, os principais eventos, os que ocorrem do lado de nossa casa.

Que notícia influencia mais a nossa vida? Uma reunião da ONU sobre a crise ambiental, ou um programa na nossa região para incentivar a produção de orgânicos? A retomada do programa espacial da NASA ou a mudança do horário do ônibus que pegamos todos os dias? O vencedor do prêmio Nobel ou um novo curso ofertado na nossa universidade? A crise política nos Estados Unidos, ou a criação de um conselho local? Os gols do Neymar ou um programa de iniciação esportiva lançado para nossas crianças? O próximo disco da Anitta ou a programação cultural de nossa cidade?

O jornalismo comunitário traz informação específica e relevante para a comunidade a que se propõe a atender; deixa a população ciente dos problemas e dos acontecimentos do local; envolve as pessoas na produção de conteúdo; promove ações e, até, produtos locais com eficiência; e aumenta o poder de reivindicação do povo perante as autoridades. Faça parte do seu jornal comunitário: informe-se e ajude a informar...

FIQUE POR DENTRO

Olhares do Campo é um laboratório de comunicação comunitária vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – por meio de aprovação no edital PROAE 2018. O projeto visa à produção de textos jornalísticos por e para comunidades campesinas. Você também pode colaborar! Quer saber como apoiar? Entre em contato pelo endereço eletrônico: olharesdocampo@gmail.com



olharesdocampo.org



<https://www.facebook.com/olharesdocampo/>